

Especialista defende simplificação tributária

Janaína Leite*
de São Paulo

O professor José Maurício Conti, da cadeira de direito tributário e financeiro da Universidade de São Paulo (USP), acredita que o governo deve priorizar a simplificação do sistema tributário, caso pretenda aumentar impostos sem incentivar a sonegação. "As taxas pagas pelos brasileiros estão em torno de 1/3 de

seus recebimen-

tos", observou. "A complexidade e o valor elevado das contribuições prejudicam a produção, fazendo com que as empresas tenham um alto custo administrativo."

Conti não acredita ser possível minimizar o desajuste nas contas públicas sem uma combinação de corte de gastos do governo e o aumento da arrecadação. Para ele, a transformação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) em um imposto permanente, inclusive com aumento da alíquota, é uma medida válida. "Embora a modificação implique maior liberdade para a aplicação dos recursos, porque não terá destinação específica, concordo com a estraté-

gia", avaliou o professor.

Quanto à aprovação do imposto sobre grandes fortunas (projeto idealizado em 1989 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso quando era senador), o advogado mostrou-se otimista. Sua única ressalva foi em relação à definição legal das propriedades a serem taxadas. "Ainda não foi feita uma especificação satisfatória", lembrou Conti.

**Segundo o professor,
as taxas pagas hoje
pelos brasileiros
estão em torno de
1/3 de seus
recebimentos**

"Espero que a incidência do imposto recaia, além dos bens imóveis, sobre os valores de estoque."

Além disso, José Maurício Conti acredita que a

aprovação das reformas tributária e fiscal até o final deste ano é "pouco provável".

"Um dos pontos mais difíceis será a votação da distribuição e representação de receitas entre União, Estados e municípios", justificou ele. "Há apenas dois meses para o final dos trabalhos do Legislativo e ninguém quer perder recursos. Ou a proposta é formulada de maneira engenhosa ou o governo precisará empenhar uma força enorme para garantir as mudanças."

(*InvestNews)